JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

JULHO-SETEMBRO 2023

10 ANOS DE FREGUESIA

COMEMORAÇÕES ANIVERSÁRIO

Programa cultural, desportivo e popular celebra a Freguesia

UMA DÉCADA DE OBRA

Do espaço público e higiene urbana aos projetos especiais

ENTREVISTA A MIGUEL COELHO

A obra, o legado e o futuro da freguesia aos olhos do Presidente

EDITORIAL 02
Tempo de maturidade

DESTAQUE 03
Santa Maria Maior em Festa!

BALANÇO 10 ANOS 07
Uma identidade social

ENTREVISTA 10
"A habitação foi e é o grande desafio destes anos"

BALANÇO 10 ANOS 12
Um espaço público de qualidade

BALANÇO 10 ANOS 14
Um território de Cultura, Desporto e Associativismo

NOTÍCIAS 17

CONTACTOS E INFORMAÇÕES 19

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Rua dos Fanqueiros, 170-178 · 1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Ficha Técnica:
Direção: Miguel Coelho
Fotografia: Natacha Cardoso
Propriedade: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Paginação: Procer, S.A.
Impressão: Procer, S.A.
Depósito Legal: 368885/13

Tempo de maturidade

A Freguesia de Santa Maria Maior completa dez anos. Este período, em que tive o privilégio de presidir aos seus destinos é, com toda a certeza, um dos períodos mais gratificantes da minha vida pública. Desde 2013 que este território – o centro de Lisboa – me ocupa de forma intensa e é com grande satisfação que hoje digo que chegámos, todos nós, a um tempo de maturidade.

Recordo-me que, há dez anos, muitas eram as vozes descrentes na capacidade de Santa Maria Maior se afirmar como uma entidade sólida. Resultado da agregação de 12 antigas freguesias, com caraterísticas e realidades muito diversas, havia temor que esta multiplicidade tornasse impossível a criação de um sentido de comunidade e de pertença. "Os bairros são distintos e são rivais, nunca irão fazer coisas juntas", diziam uns. "O que funciona para Alfama e Mouraria, nunca funcionará para o Chiado", diziam outros. "A população não é homogénea, nunca se conseguirá encontrar um equilíbrio", afirmavam terceiros.

Hoje, passados estes anos, é com a mais absoluta convicção que afirmo que esses receios estão perdidos no tempo. Santa Maria Maior conseguiu afirmar-se em absoluto como um território coeso que, nunca renegando a diversidade que o carateriza, assumiu-a como o seu maior trunfo. Sim, os bairros ainda existem – e que seria de nós sem eles e sem as suas gentes! – mas a população há muito que deixou de ter como referência as antigas divisões administrativas. A sua freguesia é a de Santa Maria Maior e isso não irá voltar para trás.

Naturalmente que para chegarmos a este presente, o passado da última década foi preenchido com inúmeros desafios e lutas, muitos dos quais se mantêm. No centro das nossas preocupações – e o que me norteia a mim e às equipas de excelência que me têm acompanhado neste percurso – estão as pessoas. As nossas pessoas. As pessoas de Santa Maria Maior. "Ninguém fica para trás" é o grande princípio que temos seguido desde 2013 e que se manifesta todos os dias. Ninguém ficou para trás no apoio social e na resposta às dificuldades do dia-a-dia. Nenhuma das nossas crianças e dos nossos seniores ficou para trás. Ninguém ficou para trás na luta contra a desertificação do território e a especulação imobiliária, em resultado da tempestade perfeita da especulação imobiliária e do boom do turismo. Ninguém ficou para trás na pandemia Covid-19. Quando tivermos uma palavra a dizer e decisões a tomar, ninguém ficou, fica ou ficará para trás.

Santa Maria Maior completa dez anos. Mas este é, apenas, o início do caminho. Numa década, Lisboa alterou-se profundamente e o mesmo aconteceu com a freguesia. Sabemo-lo como ninguém. E é a partir deste conhecimento em primeira mão das realidades, dos desafios e também das oportunidades que encontramos ferramentas para continuarmos a pugnar pelas nossas pessoas. Queremos que elas tenham onde viver nos seus bairros e que cada vez mais famílias encontrem aqui a sua casa. Queremos que encontrem postos de trabalho em campos diversificados. Queremos garantir o seu direito ao descanso e ao usufruto do espaço público com qualidade e segurança. Queremos novas formas de mobilidade que não sejam centradas no uso intensivo do automóvel. Queremos equilíbrio entre a economia e o tecido social e comunitário. Queremos Lisboa e Santa Maria Maior prontas para os próximos dez anos e as décadas que se seguirão.

Viva Santa Maria Maior!

Miguel Coelho

Presidente da Junta

Santa Maria Maior em Festa!

A Junta organizou um ambicioso programa de comemorações do 10.º aniversário, que levou animação aos bairros da freguesia. Música para todos os gostos, desporto, cultura e festas populares marcaram as últimas semanas e vão prolongar-se até ao final de outubro. Afinal, não é sempre que se celebra uma década tão rica.

Diz uma conhecida canção que "Dez anos, é muito tempo!". A primeira década da freguesia de Santa Maria Maior passou, em simultâneo, de forma acelerada e repleta de desafios, ideias, projetos, vivências, solidariedade, espírito de partilha e noção de pertença. Este que é o coração de Lisboa bate forte desde 2013. Vejamos como aconteceram as primeiras celebrações.

Festival Portas do Mar

Milhares de pessoas reuniram-se, nas noites de 22 e 23 de setembro, no Campo das Cebolas (Largo José Saramago) para assistirem aos dois dias de espetáculos musicais da 1.ª edição do Festival Portas do Mar.

Esta grande iniciativa da Junta, com entrada livre, foi um dos pontos mais altos das celebrações dos dez anos da freguesia e o êxito obtido mostra que a diversidade musical é cada vez mais apelativa para o público. No primeiro dia, ouviu-se a música da Kumpania Algazarra e de Toy. No segundo, foi a vez de dois "nomes da casa" fazerem sucesso. L-ALI, rapper de Alfama, subiu ao palco com as vozes convidadas de ProfJam, Harold (GROGnation), Ellanor, Xtinto, Mike El Nite, Ícaro, Jüra e Benji. E Capicua, que durante cinco anos viveu no Campo das Cebolas, encerrou a noite com o disco Madrepérola e outras canções que têm pautado a sua carreira, sempre voltada para a intervenção e o alerta social.

Jantar Republicano

Na véspera do feriado que assinala a Implantação da República, em 1910, o Centro Cultural Dr. Magalhães de Lima, em Alfama, recebeu o Jantar Republicano. Esta iniciativa da Junta de Freguesia celebrou os 113 anos da República e os seus valores como a democracia, a laicidade e a educação. Durante o evento, que contou com as intervenções do Presidente Miguel Coelho e também de João Soares, foi igualmente reafirmado o compromisso com um futuro democrático e inclusivo, que é responsabilidade de todos.

14.ª Caminhada Maior

Aconteceu a 30 de setembro a 14ª Caminhada Maior. O tema, como não poderia deixar de ser, foi o 10º Aniversário da Freguesia. O percurso passou pelas antigas 12 freguesias do território que hoje conhecemos como Santa Maria Maior e partilharam-se factos interessantes sobre estas antigas divisões administrativas.

3.º Torneio de Futsal de Santa Maria Maior

O Complexo Desportivo da Verbena recebeu, a 3 de outubro, a 3ª edição do Torneio de Futsal de Santa Maria Maior. O evento contou com a participação das equipas da Academia de Recreio Artístico, ADR "O Relâmpago", Grupo Desportivo do Castelo e do Grupo Desportivo da Mouraria, que se voltou a sagrar campeão.

Regresso do "Fado na Rua"

Do início de setembro, e até 28 de outubro, todas as quintas-feiras, o fado tradicional sai à rua, numa iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

Programa

19 de outubro – Alfama

Carolina Gomes, André Gomes e Carla Arruda

18h00 – Calçada de São Vicente

18h45 – Rua dos Corvos

28 de outubro – Casa-Museu Fernando Maurício

Rua João do Outeiro, Mouraria

17h30 – Lançamento do livro com 118 poemas cantados por Fernando Maurício, numa edição da Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado, em parceria com a Junta de Freguesia.

18h00 – Vozes Mauricianas – Fado por 8 mauricianos

Ana Maurício, Catarina Rosa, Cristiano Sousa, Fernando Jorge, Jaime Dias, Luís Matos, Pedro Galveias e Vítor Miranda

Festa nos bairros

Foram bonitas as festas populares! O Jantar Popular da Mouraria, promovido pela Junta de Freguesia a 16 de setembro, juntou vizinhos de perto e de longe num dos principais pontos de encontro do bairro histórico da freguesia. Esta foi mais uma iniciativa de celebração dos 10 anos da freguesia de Santa Maria Maior que se fez na rua, com as pessoas, como tem sido apanágio desta Junta de Freguesia desde a sua criação. Os comes e bebes tiveram a mão da Parreirinha da Mouraria, "casa" de quem vive no bairro. Os fados fizeram-se das vozes de Pedro Galveias, Luís Matos, Ana Maurício, Jaime Dias e Hélder Moutinho, com Ivan Cardoso na viola e Sérgio Costa na guitarra. Já Alfama festejou o aniversário da Freguesia com o Almoço Popular de 7 de outubro, o qual encheu de animação a Rua de São João da Praça. E os fados não puderem faltar, numa iniciativa da Junta de Freguesia e da ACBAL – Associação dos Comerciantes do Bairro de Alfama. As vozes ouvidas foram as de Luís Duarte, Maria Jojo, Tininha de Alfama, Ana Marta e Bruno Igrejas, entre outros convidados, com Ivan Cardoso à viola e Pedro Ferreira na guitarra.

Homenagem a Carlos Mendonça

No dia 5 de outubro, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior prestou a justa homenagem a Carlos Mendonça, coreógrafo, figurinista, cenógrafo, letrista, músico e compositor que ficou conhecido pelo "Mourinho das Marchas" ou o "Rei das Marchas", que inovou as Marchas Populares de Lisboa e que teve duas décadas na Marcha de Alfama, fazendo do Centro Cultural Dr. Magalhães Lima a sua casa. Erguendo-lhe um busto no Largo do Salvador, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior leva Mendonça de volta a uma casa de onde, em memória e legado, nunca saiu.

Comemorações 10º Aniversário

12 de outubro (quinta-feira)
18h00 – Galeria Santa Maria Maior
Inauguração da exposição do acervo da Junta

14 de outubro (sábado)
21h00 – Largo do Chafariz de Dentro (Alfama)
Espetáculo de Buba Espinho

15 de outubro (domingo)
Passeio Cultural Comemorativo

21 de outubro (sábado)
Almoço Popular no Castelo
Rua das Flores de Santa Cruz/Largo das Cozinhas

25 de outubro (quarta-feira)
18h30 – Palácio da Independência
Sessão solene de Assembleia de Freguesia e atribuição do Prémio de Mérito Associativo 2023

26 de outubro (quinta-feira)
19h00 – Museu do Fado
Prémio Literário Armado Baptista-Bastos

28 de outubro (sábado)
17h30 – Casa-Museu Fernando Maurício
Lançamento de livro com poemas de Fernando Maurício & Sessão de Vozes Mauricianas

Uma identidade social

As pessoas no centro de tudo. Assim podem ser sintetizados os últimos dez anos em Santa Maria Maior, no que respeita às iniciativas e redes de apoio à população. Todas as gerações, todos os bairros, todas as questões e desafios têm acompanhamento e respostas à medida: da habitação, à educação, passando pelo lazer e pela cultura popular. E sem esquecer um dos períodos mais desafiantes da década: a pandemia Covid 19. Tudo isto está na origem do património que marca, há muito, o ADN da freguesia e que é a espinha dorsal da sua identidade. Eis alguns dos momentos e projetos mais significativos.

"Rostos dos Despejos" + Linha Alerta Alojamento Local. Em abril de 2018, a Junta levou a cabo esta sessão, como sinal de alerta e para despertar atenção política e mediática para a grave situação de um grande número de habitantes. Em 2019, foi realizada uma sessão de balanço, com novas propostas de atuação. Em paralelo, está em funcionamento a linha telefónica gratuita "Alerta Alojamento Local" (800 21 00 05), um meio que permite à população comunicar irregularidades em unidades de alojamento local ou estabelecimentos não licenciados.

Loja Social. O projeto procura minorar os efeitos de pobreza e exclusão social através de apoio que assegure a satisfação de várias necessidades, designadamente a distribuição de vestuário e calçado, bem como brinquedos e artigos de puericultura.

Orientação Vocacional – Trajetos. O GAS – Gabinete de Apoio Social disponibiliza este serviço de orientação vocacional, realizado por uma psicóloga e que pretende informar, avaliar e orientar o percurso escolar, técnico-profissional e/ou profissional. Destina-se a jovens dos 14 aos 20 anos e adultos em situação de desemprego e/ou que procurem reorientação do percurso profissional.

Universidade Sénior e Coro Saber Maior. A Saber Maior é uma universidade sénior dirigida à população com idade igual ou superior a 50 anos, que oferece um conjunto vasto de disciplinas. Projeto-âncora da Junta, tem uma das vertentes mais visíveis no Coro Saber Maior.

Mesa dos Afetos. Esta valência destina-se à população que se encontra em situação de pobreza e de carência alimentar. A distribuição de refeições decorre todos os dias da semana e poderão ser levantadas no local ou entregues ao domicílio. Para além disso, existe a distribuição de cabazes-família. Constituídos por géneros perecíveis e não perecíveis, variam consoante o número de elementos do agregado familiar.

Pandemia. A Junta mobilizou-se para apoiar a população durante a pandemia de Covid 19. Adaptação do atendimento, higienização do espaço público, instalação de divisórias de proteção, distribuição de máscaras e kits de desinfeção, acompanhamento dos infetados, testagem dos funcionários e acompanhamento aos centros de vacinação foram apenas algumas das dezenas de medidas ocorridas ao longo de um dos mais desafiantes períodos contemporâneos.

Kits escolares. No início de cada ano letivo, a Junta distribui a todos os alunos das EB/JI da freguesia kits com material escolar diverso. Até à gratuitidade dos manuais escolares, a Junta também assegurou esse encargo, bem como continua a garantir os cadernos de atividades aos alunos do secundário.

Assembleia de Crianças de Santa Maria Maior. Este órgão representa a freguesia na Assembleia Municipal de Crianças de Lisboa, através das escolas e do Ambijovem. Para além das propostas, fazem intervenções muito pertinentes e enriquecedoras para a discussão do território e da cidade.

Ambijovem, CAF/AAAF e Praia-Campo Crianças e Sénior. O Ambijovem é um serviço estruturante que, de forma gratuita, dá resposta às famílias no apoio ao estudo e nas componentes extracurriculares lúdicas, desportivas e de eventos. E, durante as interrupções letivas, garante a ocupação dos mais jovens em horário completo. Já a Componente de Apoio à Família (CAF) e as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) garantem o acolhimento, supervisão e atividades lúdicas das crianças das escolas EB/JI da freguesia. E, no tempo mais quente, os mais novos e os seniores desfrutam de um grande leque de iniciativas dos programas Praia-Campo Jovem e Praia-Campo 55+.

Conquista o job pass de Santa Maria Maior. Projeto no âmbito do GES que dá a conhecer à população de Santa Maria Maior, iniciativas nas áreas de empregabilidade, capacitação individual, formação profissional e qualificações académicas, em parceria com o Fórum Turismo, IEFP, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Inovinter e Universidade Autónoma de Lisboa.

Passeios culturais. Acontecem várias vezes ao ano e são uma forma de promover a socialização e combater o isolamento, em especial nas faixas etárias mais avançadas.

Festas populares e arraial de São Miguel. Organizado pela Junta, o Arraial de São Miguel, em Alfama, é dos mais procurados durante os Santos Populares. No entanto, em toda a freguesia, as festas populares de junho podem contar com a mobilização das equipas, em especial nas operações de segurança e limpeza.

Marcha Infantil de Santa Maria Maior. Neste projeto participam cerca de 30 crianças e resulta do trabalho conjunto da Marcha de Alfama/Centro Cultural Dr. Magalhães de Lima (coreografia), Marcha do Castelo/Grupo Desportivo do Castelo (cenografia) e Marcha da Mouraria/Grupo Desportivo da Mouraria (figurinos).

Gabinete de Empreendedorismo Social em números

1886 Inscritos
3624 Atendimentos
613 Pessoas colocadas no mercado de trabalho
217 Pessoas colocadas em processos de formação
1900 Encaminhamentos para emprego
316 Empresas parceiras

PEPAF

Até ao final do ano, está em vigor o PEPAF - Plano Especial de Proteção e Apoio às Famílias da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Trata-se de um pacote de medidas extraordinárias para fazer face ao aumento do custo de vida e agrega quatro medidas:

1. "Bebé Mais Santa Maria Maior"
Atribuição de um cheque no valor de 250€ + cabaz com produtos de higiene no valor de 50€ a todos os bebés nascidos entre 1 de novembro de 2022 e 31 de dezembro de 2023, cujos progenitores sejam recenseados em Santa Maria Maior
2. "Bife Santa Maria Maior"
Atribuição de um cabaz alimentar mensal extraordinário segundo critérios de capacitação social, com inclusão de carne
3. Isenção do pagamento das mensalidades nas CAF/AAAF do Castelo e Maria Barroso, para crianças da freguesia
4. "Cheque Energia"
Atribuição de 30€ em dezembro de 2022 aos agregados inscritos no Fundo de Socorro Social Famílias da Freguesia para apoio ao pagamento da fatura de consumo energético

“A habitação foi e é o grande desafio destes anos”

Que legado, que obra e, em especial, que futuro se pode desenhar para a freguesia de Santa Maria Maior? O Presidente da Junta, Miguel Coelho, não tem dúvidas: as pessoas e a melhoria das suas vidas têm de continuar a estar no centro de tudo.

Em dez anos da freguesia de Santa Maria Maior, quais são os projetos que lhe dão mais orgulho?
Todos me dão muito orgulho, mas há projetos que são joias da coroa. São os casos da Orquestra Juvenil, a Universidade Sénior Saber Maior ou a empregabilidade, através do Gabinete de Empreendedorismo Social e do Santa Maria Maior Mais Emprego. Outros grandes projetos são a Mesa dos Afetos, o Ambijovem e os programas de férias para as diferentes gerações. Tudo isto nos permite dizer que esta é uma freguesia onde ninguém fica para trás.

Quando foi criada, havia receios de que a diversidade do território motivasse desafios de gestão. Esta é uma questão ultrapassada?
Quando surgiu, a freguesia era diversificada. E continua a sê-lo, mas procurámos ter projetos estruturantes e identitários, nomeadamente no campo do apoio social. Tudo isto contribuiu para a coesão deste território, à qual foi essencial também a componente lúdica.

De que forma?
Os passeios culturais, as festas, a aposta no Fado como veículo de autoestima e de afirmação cultural dos bairros. Tudo isso contribuiu muito para a consolidação de uma identidade de Santa Maria Maior. Hoje, já ninguém quereria voltar para trás, para as antigas freguesias.

Ou seja, as pessoas revêm-se na identidade de Santa Maria Maior?
Sim. É uma identidade que está consolidada. As pessoas têm orgulho nos seus bairros, mas percebem que há aqui uma dimensão e um patamar superior que os une a todos, que os beneficia e os valoriza. Ou seja, já se reconhecem em Santa Maria Maior. Esse é um grande legado: a criação de uma identidade, a par de todos os projetos que muito nos orgulham e satisfazem.

A criação de uma identidade é nivelar por cima.
Certamente. Por exemplo, a resposta que demos durante a pandemia – e aqui faço um elogio às equipas que comigo trabalharam – foi absolutamente notável. A todos os níveis: social, de espaço público e de intervenção. Temos uma Junta muito vocacionada para a defesa das pessoas e a resposta às suas necessidades. É evidente que, à medida que os anos passam, vão surgindo novos problemas. Há retrocessos numa área ou outra: mais visíveis na qualidade de vida e no espaço público, mas do ponto de vista da solidariedade e da intervenção social, creio que não há nada a apontar-nos.

Uma outra área que contribuiu para a criação deste “sentido de Santa Maria Maior” é o espaço público. E, em dez anos, Lisboa e o coração de Lisboa, que corresponde ao território da freguesia, foi especialmente atingido por mudanças significativas. Como avalia o momento presente?
Há tendências preocupantes. Temos na cidade um “antes” e um “pós” pandemia. Notamos um maior desprezo pelas regras do espaço público e uma ideia de que é “preciso recuperar o tempo perdido”. Uma das consequências é o desrespeito pelo cumprimento dos horários, as festas na rua, os bares abertos até às tantas, a ânsia de festejar. Percebemos os motivos, mas o facto é que está a perturbar a tranquilidade de quem aqui mora. Temos de regressar rapidamente aos níveis que já tínhamos alcançado antes da pandemia.
Naturalmente também, a mudança política na Câmara Municipal, democrática e que respeitamos, trouxe uma outra filosofia de encarar estes problemas de uma forma mais liberal, mas que prejudica as pessoas que aqui moram. Não há tanto rigor em relação ao ruído, há uma política ambígua em relação ao automóvel: o discurso varia consoante as circunstâncias. A própria utilização do espaço público em algumas zonas em que a Câmara tem competência, anteriormente havia preocupação em consultar a Junta e saber a nossa opinião. Agora não há. Há, de facto, uma liberalização que me preocupa. Mas nós temos um sólido e bom legado nesta matéria.

Que se traduz em que aspetos?
O primeiro desafio que tivemos foi o da higiene urbana, anteriormente responsabilidade única da Câmara e que assumimos em resultado dos contratos de delegação de competências, ou CDC, permitidos pela Reforma Administrativa de Lisboa. A política de proximidade e as responsabilidades que temos – que pela lei são apenas lavar e varrer as ruas, não é recolher resíduos, tal advém dos CDC – permitiram-nos uma maior ação e resolução dos problemas.

A grande dificuldade é que esta é uma freguesia num crescendo diário do número de visitantes. Em dez anos, perdemos habitantes – temos cerca de 10 mil – mas temos no território, todos os dias, 300 mil pessoas. Isto contribui, de uma forma avassaladora, para a produção de lixo que é depositado na via pública. E, reconheço, a Junta tem momentos em que tem capacidade de dar resposta e outros em que isso não acontece. Pelo número puro de visitantes, pela incivilidade de algumas pessoas e pelo excesso de comércio ligado à restauração. Mas a atuação do espaço público não é só neste campo.

É também em quê?
Em dez anos adotámos uma política muito clara de intervenção para melhorar o espaço público, sobretudo pensando nas pessoas que aqui residem. Numa primeira fase, quisemos cortar com os abusos no estacionamento e depois procurámos reabilitar algumas das vias pedonais ou não, que estavam mais degradadas, sendo que o primeiro foco foi a Rua dos Remédios, em Alfama, reabilitada com o apoio da Câmara, através de um CDC. E a esta seguiram-se várias outras. Ou seja, tivemos intervenções profundas no espaço público, para servir a população. E assim a Câmara aceite mais delegações de competências, assim a Junta estará disponível. Temos obra feita, que muito nos orgulha, mas há muito mais para fazer.
Também tivemos uma grande preocupação no controlo dos excessos na via pública. Não tendo competências legais, fizemos uma grande pressão para a limitação de horários: não conseguimos tudo o que era desejável, mas procuramos controlar o que aconteça no território a partir da meia-noite, para promover o direito ao descanso.

Esta década fica igualmente marcada pelo dossiê da Habitação, que longe de estar encerrado, continua a ser uma preocupação central para a Junta.
A habitação foi e é o grande desafio destes anos na freguesia. Fruto da especulação financeira, da ganância, de mau uso e de laxismo, perdemos muitas pessoas e não tendo a Junta competências nessa área, houve uma altura em que tivemos de alertar a opinião pública e dar um safanão. Fizemos isso com a iniciativa "O Rosto dos Despejos", que levou o poder político a iniciar alterações positivas a nível legislativo. E que também obrigou a Câmara a fazer um concurso de atribuição de casas no Centro Histórico, depois de reticências legais que foram ultrapassadas.
Temos uma quota-parte de responsabilidade no travar e amenizar dessa sangria, a par de uma política muito ativa de defesa jurídica da população, através da nossa equipa. A Habitação é uma batalha inacabada, mas se nós não tivéssemos estado atentos, então teríamos menos de cinco mil pessoas a viverem no território da freguesia. Não se tinha mexido nas regras do Alojamento Local, não se teriam protegido as pessoas mais velhas e combatido o *bullying* imobiliário. Tudo partiu das denúncias que fizemos e sobretudo do nosso "poder de fogo" de denúncia e de colocar na agenda política e mediática este tipo de situações, que eram muito órfãs. Isto também é um legado que nos orgulha, ainda incumprido porque "a luta continua".

E de que forma é a Cultura uma ferramenta identitária de Santa Maria Maior?
A diversidade também cria união e mais-valias. Somos um território muito rico culturalmente e que produz cultura por si só. Temos ópera, música clássica, teatro, gastronomia de ponta, o Fado, a sardinha assada, os arraiais, as marchas populares… Tudo isto é de uma riqueza extraordinária que tem de ser valorizada. E, porventura, tem de se tentar criar canais de ligação entre estas diferentes realidades. E isso é uma tarefa que ainda não está acabada, mas que está a dar resultados.

Nesse sentido, que papel tem o movimento associativo?
Fizemos uma grande aposta nas nossas coletividades, como polos de dinamização desportiva, mas também de dinamização cultural, desportiva e até com preocupação social. Tivemos também a preocupação de quebrar barreiras de isolamento que pudessem haver entre os diversos

bairros da freguesia. Pegar na Ópera e trazê-la para a zona do Fado, pegar no Fado e levá-lo para as ruas, ou pegar nas marchas e exibi-las no Chiado é qualquer coisa de extraordinário e importante para as pessoas perceberem que estamos na mesma freguesia e que a cultura é tudo isto. Tudo isto faz parte de uma estratégia e preocupação permanentes de assumir as diferenças como uma grande riqueza e um fator de coesão para todo o território. E assim também criámos uma identidade. Tudo isto é possível apenas com o trabalho de grandes equipas, com uma grande vontade e todos a puxarem para o mesmo lado e uma grande persistência.

Como vê e como gostaria que fosse o futuro desta freguesia?
Vejo o futuro com confiança. Há, naturalmente, grandes desafios. O primeiro é: que perspetiva têm os outros poderes políticos para este território e que competências têm para agir sobre ele? E isso ultrapassa a Junta. Se se desejar fazer deste um território apenas turístico, as coisas vão complicar-se muito, em especial se não quiserem fixar população-âncora. Temos de crescer.

E como se faz crescer a população?
Tenho alguma frustração, que se manifesta de vários modos. Primeiro, que o Governo só tarde tenha começado a pensar na Habitação e temo que se tenha perdido uma oportunidade para tentar resolver a questão. O Estado tem de construir casas? Tem. Mas, entretanto, há que encontrar soluções para agora e estas têm de ser diversificadas e facilmente entendíveis. O caminho é este. Para já, todo o património público disponível deve ser aplicado à habitação, em meu entender, primeiro servindo as pessoas que foram obrigadas a abandonar o território nos últimos dez anos. Ou que estejam em vias de sair. Em segundo lugar, temos de ter políticas seletivas para atrair jovens e controlar a gentrificação. E também temos de controlar a ganância. Há que captar para o território massa crítica populacional. Não direi que o território está condenado. Há soluções. Mas estamos num processo de muitas contradições. E houve pouca sensatez de todos os lados.

Como vê os próximos dois anos enquanto presidente da Junta e o próprio território?
Temos de recuperar a qualidade de vida e para isso há que desenvolver todas as batalhas que forem necessárias. O segundo objetivo é atrair para a vida social todas aquelas pessoas que ainda estão desinteressadas. Temos de aprofundar a solidariedade, ver os novos problemas. Temos de saber lidar com a questão da imigração, onde também não há verdades absolutas. Temos de voltar a olhar para algumas questões do espaço público. Temos de resolver as questões da mobilidade e da segurança das pessoas. Há muito para fazer nos próximos anos.

Um espaço público de qualidade

A qualidade de vida das pessoas passa, muito significativamente, pelo que as rodeia. Ruas limpas, acessíveis para todos e em que se pode caminhar com segurança, espaços verdes e de lazer para todas as gerações e a defesa permanente de uma mobilidade equilibrada. Num território que recebe, diariamente, mais de 300 mil pessoas, contra as menos de 10 mil residentes, o espaço público é uma batalha constante. Porém, com o reforço dos meios humanos e materiais e a aquisição de novos equipamentos mais sustentáveis e adequados às especificidades do território, na última década foi feita a diferença em Santa Maria Maior.

Debates sobre mobilidade. Uma questão central nas preocupações e na agenda da Junta que, pretendendo ouvir todas as vozes e todas as opiniões, tem vindo a promover uma série de debates, altamente participados. Com painéis que ofereceram diferentes perspetivas de discussão, foi convergente o reconhecimento de uma hierarquia de prioridades dentro do ecossistema de mobilidade, onde o peão é o elemento mais frágil e o automóvel o elemento mais "agressor".

Praça do Martim Moniz. Um local em que o futuro parece permanentemente adiado. A Junta de Freguesia pugnou, com sucesso, pelo fim do chamado "projeto dos contentores" e, nunca se demitindo de responder aos desejos, bem conhecidos da população, apresentou "Uma Ideia para o Martim Moniz". Contrariar o uso comercial intensivo e ruidoso no período noturno, a má utilização da praça e a circulação como se de uma grande rotunda se tratasse são prioridades desta ideia vocacionada para as famílias, um lugar de usufruto e tranquilidade no coração da cidade. A praça deve ser verde, acessível, fluída e enquadrada na envolvente. Os espaços preconizados na ideia da Junta de Freguesia permitem a integração de um parque infantil e a prática de atividades culturais, desportivas e de lazer ao ar livre e a devolução da praça às pessoas.

Fórum Santa Maria Maior. Entre outubro e novembro de 2020, a Junta levou a cabo esta iniciativa. Sob o mote: "Que Futuro para o Centro Histórico?", realizaram-se seis sessões online, das quais saíram ideias que enquadram a análise feita por diversos grupos de trabalho. De entre as conclusões, há que destacar:

- Habitação no centro da equação
- Pôr termo à monocultura do emprego
- Melhorar a qualidade do espaço público
- Reforçar os meios ao dispor dos mais vulneráveis
- Conjungar os esforços de todos

Acessibilidade. Foram realizadas inúmeras Intervenções de melhoria da segurança na circulação: pavimentos antiderrapantes, colocação de fitas nas escadarias, colocação de corrimãos e bancos em pontos de descanso.

Esplanadas da Baixa. A Junta promoveu um concurso para definição de novo layout de esplanadas da Baixa Pombalina, em parceria com a CML e o MUDE. Desta iniciativa veio a resultar o Regulamento de Ocupação do Espaço Público com Esplanadas.

Vias requalificadas

Em resultado dos Contratos de Delegação de Competências (CDC), firmados com a Câmara Municipal, e também com os meios e financiamento próprios da Junta, um número significativo de artérias foram intervencionadas de forma profunda. De destacar a requalificação dos passeios e pavimentos e recuperação de infraestruturas como as de saneamento básico. São estas as ruas de "cara" – e corpo! – novos:
Rua dos Remédios, Rua João das Regras, Rua de São Lázaro, Calçada do Carmo, Rua da Condessa, Rua da Oliveira ao Carmo, Beco da Lapa, Beco do Mexias, Beco do Jasmim, Rua de São Lourenço, Rua das Fontaínhas a São Lourenço, Rua da Regueira, Rua de São Pedro Mártir e Rua da Madalena.

Equipamentos para todas as gerações. Do lazer ao desporto, a Junta de Freguesia tem vindo a dotar o território de várias áreas destinadas ao usufruto de todos. São os casos dos parques infantis do Vigário e do Capelão, o Parque Intergeracional das Olarias, Parque Infantil e de Lazer do Recolhimento e Complexo Desportivo da Verbena. Este último, que beneficiou de obras totais, é mesmo considerado um dos melhores equipamentos do género na cidade de Lisboa.

Varredura, limpeza e recolha de resíduos. Os serviços de Higiene Urbana multiplicam-se nas ações que lhes são inerentes pelos poderes da Junta (varredura) e também pelos que lhes são atribuídos em resultado dos Contratos de Delegação de Competências celebrados com a Câmara Municipal (limpeza e recolha de resíduos).

Calçada, mobiliário urbano, sinalética e passadeiras. Os trabalhadores das equipas de espaço público dedicam-se igualmente à manutenção de milhares de pontos e equipamentos, em todo o território de Santa Maria Maior.

Santa Maria Maior Mais Verde. Este projeto pretende responder ao compromisso de incrementar a plantação de árvores e arbustos na freguesia. Carateriza-se pela intervenção direta da Junta na plantação de árvores em caldeiras que se encontram vazias, substituindo as que foram abatidas por necessidade pelo município, e na plantação de árvores/arbustos e requalificação de pequenas zonas verdes com o envolvimento e participação da população e parceiros locais.

Lavagens. Diagnosticada a necessidade de limpeza permanentes das vias, através da utilização de jatos de água, foi criada uma equipa especializada para o efeito.

Gestão da ocupação do espaço público. Em resultado do processo de transferência de competências, cabe à Junta de Freguesia a alçada do licenciamento dos espaços públicos fora dos eixos estruturantes, incluindo as licenças de ocupação do espaço público (mobiliário urbano, equipamentos publicitários, feiras, eventos e campanhas), bem como a respetiva fiscalização.

Um território de Cultura, Desporto e Associativismo

Qualquer identidade de um território – e Santa Maria Maior não é exceção - é também feita de expressões artísticas, de divulgação da criatividade, da práticas desportivas, de dinâmica social e comunitária. Nos últimos dez anos foi criado um autêntico manancial, que serve todos os gostos, todas as idades e que vai do mais erudito ao mais popular. Um autêntico espelho da riqueza e da diversidade do coração de Lisboa.

Fado de todos e para todos. O Fado é condição necessária e permanente em Santa Maria Maior e exprime-se de diversos modos e em diversos ambientes:

- Grande Noite do Fado
- Fado Maior/Visitas Cantadas
- Tributo a Fernando Maurício
- Encontro com o Fado nos Armazéns do Chiado
- Fado Solidário
- Fado na Coletividade
- Fado no Átrio
- Santa Casa Alfama
- Fados dos Presidentes
- Fado na Rua

Galeria Santa Maria Maior. Equipamento de fôlego em Santa Maria Maior, apresenta uma programação regular desde 2016 e tem vindo a ganhar reconhecimento no panorama galerístico de Lisboa. Acolhe criadores, divulga obras, abre portas ao debate e enriquece o património público. E a partir de outubro vai contar com um novo espaço expositivo no Chiado, nas instalações da Junta de Freguesia na Rua Vítor Cordon.

Festival de Folclore. De Norte a Sul do país, muitos têm sido os grupos de danças e cantares tradicionais a participar nesta iniciativa da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, em parceria com a Junta de Freguesia.

Cabines de Leitura. O objetivo deste projeto é incentivar à leitura na freguesia, disponibilizando livros que podem ser requisitados por um período de duas semanas.

Apoio às marchas populares. O apoio financeiro e logístico concedido pela Junta é o cumprimento da tradição dos bairros e a dignificação desta fortíssima e riquíssima expressão cultural da cidade de Lisboa. Deste apoio faz também parte a grande iniciativa das Marchas na Rua.

Arte urbana de Nuno Saraiva. O conhecido ilustrador Nuno Saraiva é o autor de um conjunto de obras de arte urbana que ornamentam algumas paredes de Santa Maria Maior e procuram combater o vandalismo no espaço público.

Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior. Um projeto cultural e pedagógico da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em parceria com a AMEC | Metropolitana, que aposta na formação musical enquanto chave para o desenvolvimento cognitivo e social, através de apresentações públicas, concertos e workshops. Nasceu em 2019 e tem vindo a crescer, contando agora com instrumentos de cordas e sopros e diferentes níveis de aprendizagens.

Casa-Museu Fernando Maurício e Lisboa Mauriciana. O "Rei do Fado" tem, na Casa-Museu que leva o seu nome, a preservação da sua memória e discografia. E tem na "Lisboa Mauriciana" um percurso que o homenageia, entre o coração de Alfama e a Mouraria, em cada ponto, um poema. Em cada poema, um Fado, uma relação com o espaço, uma pista sobre Fernando Maurício.

Festival de Coros. Após quatro edições, que o levaram do Largo de São Domingos às Ruínas do Carmo, o Festival de Coros de Santa Maria Maior continua a aliar a alegria e o brilho do canto coral às interpretações de ensembles de música clássica e erudita.

Retratos dos bairros. A fotógrafa Camilla Watson e a Junta de Freguesia colocaram de pé três projetos que trouxeram para as paredes dos bairros os retratos dos seus moradores, através de placas de pedra. Denominadas, "Canto de Sol", "Alma de Alfama" e "Alma do Castelo", são contributos para a construção da memória coletiva e um alerta para as alterações sociológicas e demográficas no centro histórico.

Prémio de Mérito Associativo. Este galardão pretende distinguir e destacar figuras do movimento associativo na freguesia que, com o seu trabalho e dedicação à frente das coletividades, deixam uma marca inegável no desenvolvimento social do território e da comunidade.

Torneio de Pesca. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e o Tejolense Atlético Clube dinamizam regularmente edições desta competição, em vários locais do Rio Tejo. Em todos os momentos, impera a a boa disposição, a confraternização entre equipas e um espírito de competição amigável.

Caminhada Maior. A caminhar é que a gente se entende, ou melhor, é que se conhece em profundidade Santa Maria Maior. Com perto de dezena e meia de edições, esta iniciativa junta o exercício físico para todas as idades com a divulgação cultural e histórica do território.

Challenge Up. Lisboa é uma cidade de colinas e de elevações. E porque não usar isso para fomentar o desporto? É precisamente o que a Junta de Freguesia e a Xistarca fizeram, utilizando as Escadinhas da Saúde e as Portas do Sol.

Walking Football. Santa Maria Maior é, na cidade de Lisboa, a freguesia pioneira desta modalidade. Trata-se de uma prática de futebol andante, com regras próprias, praticado por atletas com mais de 55 anos, com benefícios na saúde física, mental e social.

Corrida de Ano Novo. Com uma primeira edição de sucesso, em 2023, a Corrida de Ano Novo de Santa Maria Maior prepara-se para voltar e assumir o seu lugar no calendário de provas de atletismo em Lisboa. Outras corridas lhe antecederam.

Luta de Braço. Já com duas edições, este é um evento com organização da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Armageddon Power Team, Grupo Sportivo Adicense e Alfama Power Team.

Escola de Fado. O Grupo Desportivo da Mouraria, com o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, tem uma Escola de Fado a funcionar com aulas de canto, guitarra e viola.

Escola de Atletismo. O Grupo Sportivo Adicense criou uma Escola de Atletismo, com apoio da Junta e da Associação de Atletismo de Lisboa. Destina-se a cadetes (6 anos), Benjamins A (7 a 9 anos) e Benjamins B (10 e 11 anos).

Kickboxing. O Grupo Sportivo Adicense e o Alfama Power Team, com o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, têm vindo a promover eventos de competição e de divulgação da modalidade de kickboxing.

"Rua (dos Remédios) Lotada, Rua Cortada"

Na tarde de 20 de setembro, a Rua dos Remédios, em Alfama, foi palco de uma manifestação de residentes e comerciantes, exasperados com o trânsito caótico que se verifica desde há meses naquela via. Sob o mote, "Rua Lotada, Rua Cortada", a iniciativa foi promovida pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e teve por objetivo alertar para a inoperância da Câmara Municipal de Lisboa no que respeita à reposição da ZAAC – Zona de Acesso Automóvel Condicionado.

Recorde-se que, em resultado das alterações de trânsito motivadas pelas obras do Plano de Drenagem de Lisboa, a circulação na Rua dos Remédios – anteriormente vedada a veículos pesados e de animação turística – é hoje um autêntico pesadelo. O trânsito sem controlo aumentou muito significativamente, os veículos vedados regressaram e com eles a poluição atmosférica e sonora, as dificuldades de mobilidade da população, o acesso a habitações e espaços comerciais e até o direito à qualidade de vida. Dia e noite, a Rua dos Remédios não tem descanso.

A manifestação de muitas dezenas de pessoas serviu, assim, para exigir uma alternativa à autarquia. Presente no local, o Presidente da Junta de Freguesia, Miguel Coelho, relembrou que a Câmara Municipal de Lisboa assumiu, no arranque das intervenções do Plano de Drenagem, ir encontrar soluções que evitassem a utilização intensiva da Rua dos Remédios e também fazer a reposição da ZAAC. Promessas que, até agora, não foram cumpridas e que levaram à tomada de posição pública de quem mais é afetado pela situação.

Rua da Prata para peões, bicicletas e elétricos

A Rua da Prata vai deixar de ter circulação automóvel. Naquela que é uma das principais vias da Baixa vão, depois de concluídas as obras de requalificação da rede de coletores, apenas circular peões, bicicletas e elétricos. É esta a intenção manifestada pela Câmara Municipal de Lisboa que, a efetivar-se, recupera o projeto divulgado aquando da apresentação do projeto ZER – Zona de Emissões Reduzidas, feita pela vereação socialista no mandato passado. A conclusão das obras que há meses decorrerem na artéria está prevista para Novembro. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior vê como positiva a intenção do executivo municipal, que vai ao encontro do que há muito defende e do que é desejado pelos operadores económicos locais. Mas alerta para a necessidade de encontrar alternativas ao trânsito que não venham a sobrecarregar ainda mais as restantes artérias vizinhas, manifestando a sua intenção de colaborar para o desenhar de soluções nesse sentido.

Saber Maior comemora Dia Mundial do Turismo

A Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior esteve presente na iniciativa da 1ª Divisão da Polícia de Segurança Pública para comemorar o Dia Mundial do Turismo. Os alunos assistiram ao concerto da banda de metais da PSP e participaram em algumas demonstrações dos meios pela PSP.

Challenge Up Escadinhas da Saúde

Aconteceu a 16 de setembro a 2ª edição do Santa Maria Maior Challenge Up - Escadinhas da Saúde. O desafio promovido pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior com a Xistarca consistiu numa prova de velocidade com partida na Escadinhas da Saúde e a terminar na Costa do Castelo. Num total de 250 metros, com inclinação de 53 metros e nada mais nada menos do que 287 degraus, este desafio desportivo colocou à prova 107 participantes. Homens e mulheres de diferentes idades e condições físicas aceitaram o mote e brilharam nesta prova que já marca o calendário desportivo de Lisboa.

Santa Casa Alfama 2023

O Largo do Chafariz de Dentro voltou a encher para se ouvirem as vozes escolhidas para esta edição do Palco Santa Maria Maior, no festival Santa Casa Alfama. Na primeira noite ouviram-se as vozes de Ana Marta, Jaime Dias, Ricardo Mesquita e Sónia Santos. E Beatriz Felizardo, Inês Pereira, Luís Capão e Vitor Miranda fizeram a festa perante centenas de entusiastas que escolheram este palco para a segunda e última noite do festival. O Fado popular continua a ser uma forte aposta da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

18º Festival de Folclore

Aconteceu a 24 de setembro, o 18º Festival de Folclore de Santa Maria Maior da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra em parceria com a Junta de Freguesia da Santa Maria Maior.
O festival que teve lugar no Largo do Chafariz de Dentro, em Alfama contou com as atuações de:
- Rancho Folclórico da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra
- Rancho Folclórico do Cabo - Águeda
- Rancho Folclórico de Alcanhões - Santarém
- Rancho Folclórico da Casa de Ponte de Lima
- Concertinas Os Serranitos

Visita às Irmãs Oblatas

O Presidente da Junta, Miguel Coelho, visitou a Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, uma organização que contribui para o desenvolvimento integrado e a autonomia das mulheres que vivem situações de exclusão e de injustiça, que exercem prostituição e/ou são vítimas de tráfico para fins de exploração sexual. O encontro teve como objetivo preparar o próximo ano e fazer um ponto de situação sobre o trabalho de campo nas áreas da freguesia, uma vez que a Junta de Freguesia se constitui há vários anos parceira estratégica desta organização.

Grande Corrida de Ano Novo Santa Maria Maior

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a Xistarca juntam-se mais uma vez para promover a 2ª Grande Corrida de Ano Novo Santa Maria Maior, no dia 7 de janeiro. O percurso será no centro histórico da cidade e será divido entre duas modalidades: corrida de 10km e caminhada de 5km. Este ano há ainda a Kids Race. As inscrições já se encontram abertas, preferencialmente online mas também pessoalmente nas instalações da Xistarca. Aos inscritos será atribuído um kit de participante.

JUNTA DE FREGUESIA SANTA MARIA MAIOR

SEDE

Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300*
Email: geral@jfsantamariamaior.ptt

SERVIÇOS CENTRAIS

Rua da Madalena, 151
1100-232 Lisboa
Horário: Dias úteis
Atendimento: 9h-17h30
Tesouraria: 9h-17h00
Tel: 210 416 300*
Email: geral@jfsantamariamaior.pt

POSTOS DE ATENDIMENTO

Alfama
Rua dos Remédios, 53
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020*

Baixa
Rua da Prata, 59-1.º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 460 840*

Castelo
Rua do Espírito Santo
Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150*

Chiado
Calçada do Sacramento, 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 470 004*

Mouraria
Rua da Mouraria, 102-2.º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928*

DIVISÕES

Administração e Finanças (DAF)
Rua da Madalena, 151
1100-232 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h-17h30
Tel: 210 416 300*
Email: contabilidade@jfsantamariamaior.pt

Gestão Territorial (DGT)
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-059 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30 -13h / 14h -17h30
Tel: 218 871 907*
Email: licenciamentos@jfsantamariamaior.pt

GABINETES

Apoio Social (GAS)
Rua Augusto Rosa, 72
1100-232 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30 -13h / 14h -17h30
Tel: 218 870 065*
Email: intervencao.social@jfsantamariamaior.pt

Aprovisionamento e Património (UAP)
Rua da Mouraria, 64,1.º
1100-364 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30 -13h / 14h -17h30
Tel: 213 400 432*
Email: manutencao@jfsantamariamaior.pt

Empreendedorismo Social e Económico (GES)
Poço do Borratém 25-2.º
1100-059 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30 -13h / 14h -17h30
Tel: 218 872 199*
Email: empreendedorismo.social@jfsantamariamaior.pt

Ambiente e Espaço Público (UAEP)
Rua dos Remédios, 57 A-2.º
1100-442 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30 -13h / 14h -17h30
Tel: 218 804 022*
Email: ambiente.urbano@jfsantamariamaior.pt

Cultura, Comunicação e Imagem (GCCI)
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Email: gcci@jfsantamariamaior.pt

* Chamada para a rede fixa nacional

JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

EXECUTIVO*

Miguel Coelho (Presidente)

Pelouros:
Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil

Idália Aparício (Tesoureiro)

Pelouros:
Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria Geral; Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical)

Maria João Correia (Vogal)

Pelouros:
Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes)

Ricardo Dias (Secretário)

Pelouros:
Educação; Cultura; Juventude; Associativismo e Desporto

António Manuel (Vogal)

Pelouros:
Comércio e Atividades Económicas

* atendimento ao público por marcação prévia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

Mesa
Presidente: Sérgio Cintra (PS)
1.º Secretário: Filomena Lobo (PS)
2.º Secretário: Carlos Oliveira (PS/Ind)

Zulmira Guterres (PS/Ind)
Clementina Maia (PS)
Carlos Dias Torres (PS)
Cláudia Vieira (PS/Ind)
Lourenço Paour Costa (PS)
Maria de Lurdes Pinheiro (CDU/PEV)
Hugo Duarte (CDU/PEV)
Catarina Medeiros (BE)
Sandra Campos Gadanho (PSD)
Jorge Garcia (Ind)